DISCREPÂNCIAS PERCEPTIVAS SOBRE GESTÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BREU BRANCO (PA)

Donisete Vulcão Nunes[1]
Elisvânia Nunes Braz[2]

RESUMO

O artigo analisa as divergências de percepção entre servidores, alunos e pais sobre a gestão escolar nas 29 escolas que compõe a rede pública municipal de ensino de Breu Branco/PA, abrangendo 9.073 alunos e 1.510 servidores. O estudo fundamenta-se em uma abordagem mista, combinando dados qualitativos, provenientes da análise de conteúdo de relatórios institucionais, e dados quantitativos obtidos a partir de avaliações aplicadas pela Secretaria Municipal de Ensino e Conselho Municipal de Educação. O objetivo consistiu em analisar as discrepâncias perceptivas sobre a gestão escolar existentes entre os diferentes segmentos da comunidade educacional da rede municipal de ensino de Breu Branco (PA), identificando convergências, divergências e fatores contextuais que influenciam essas percepções. Os resultados indicaram que os servidores direcionam a avaliação para aspectos de infraestrutura, atuação da equipe gestora, organização administrativa e práticas de inclusão. Essa visão favorável está ligada à proximidade desses profissionais com os processos internos, o que lhes permite reconhecer os esforços e as limitações enfrentadas pela gestão no cotidiano escolar. Por outro lado, estudantes e pais apresentam uma percepção mais crítica, especialmente no que se refere à participação democrática, à comunicação entre escola e comunidade e ao funcionamento dos conselhos escolares. Muitos relatam sentir-se pouco representados nas decisões e consideram que a gestão mantém práticas centralizadoras, mesmo quando existem mecanismos formais de participação. Essa diferença evidencia uma desconexão perceptiva que está relacionada não apenas às estruturas administrativas, mas também a aspectos culturais, comunicacionais e relacionais. A análise revela ainda que, apesar dos avanços em infraestrutura e iniciativas de inclusão, persistem desafios quanto ao combate ao preconceito, à representatividade estudantil e ao acompanhamento de alunos com deficiência. Conclui-se que as divergências entre os grupos não representam apenas opiniões distintas, mas refletem a necessidade de fortalecer práticas de escuta ativa, transparência, formação continuada de gestores e descentralização das decisões. O estudo aponta que a Gestão Escolar em Breu Branco/PA apresenta avanços, porém ainda precisa consolidar uma cultura efetivamente participativa para reduzir assimetrias de percepção e promover maior engajamento da comunidade.

Palavras-chave: Gestão escolar; Percepção institucional; Educação pública.

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA; vulcaodonisete@gmail.com;
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA; elisvania.braz@ifpa.edu.br;